

A AFETIVIDADE COMO EIXO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE

AFFECTIVITY AS THE GUIDING PRINCIPLE OF TEACHING PRACTICE

LA AFECTIVIDAD COMO EJE GUÍA DE LA PRÁCTICA DOCENTE

Roseane Regina Nunes Folmer¹
Sônia de Fátima Radvanskei²

Resumo

Este artigo tem o objetivo de compreender a importância do afeto no ambiente escolar, principalmente na prática docente. A intenção desta pesquisa é proporcionar reflexões aos professores, possibilitando uma tomada de consciência em relação aos conceitos, metodologias e ações referentes à prática docente, tornando-os construtores de um ambiente mais afetivo e prazeroso. Dessa maneira, um melhor convívio com seus alunos se faz tão necessário — além de fazê-los alcançar sucesso em sua aprendizagem, pois a afetividade ajuda a criança a se tornar um adulto com futuro promissor e com maior autonomia — e esse trabalho afetivo precisa ser desenvolvido desde a Educação Infantil, prosseguindo pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em argumentos teóricos de pensadores como Henri Wallon, Piaget, Vigotski e entre outros. Esses pensadores reconhecem o afeto como um dos fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo. Os resultados mostram que uma prática docente baseada no afeto pode transformar a vida dos alunos e de seus professores.

Palavras-chave: afetividade; docência; aprendizagem.

Abstract

This paper aims to understand the importance of affectivity in the school environment, particularly in the teacher's practice. The intention of this research is to provide analysis to the teachers, allowing the emergence of awareness in relation to the concepts, methodologies and actions related to their practice, making them the builders of an affectionate and enjoyable environment. This way, better socializing with their students is imperative — besides making the students reach their learning objectives, since effectiveness helps the child become an adult with a promising future with more autonomy — and this affective work needs to be developed from kindergarten, continuing through the initial years of elementary school. This paper presents bibliographical research that is based on theoretical arguments from authors such as Henri Wallon, Piaget, Vygotsky and others. These thinkers acknowledge affectivity as a key factor in cognitive development. The results show that a teacher's practice based on affectivity can transform the lives of both students and teachers.

Keywords: affectivity; teaching; learning.

Resumen

Este artículo tiene el objetivo de comprender la importancia del afecto en el entorno escolar, principalmente en la práctica docente. La intención de esa investigación es proporcionar reflexiones a los profesores, permitiendo una toma de conciencia en relación con los conceptos, metodologías y acciones referentes a la práctica docente, haciéndolos constructores de un ambiente más afectivo y placentero. De esa manera, una mejor convivencia con sus alumnos se hace tan necesaria - además de hacer que alcancen el éxito en su aprendizaje, porque la afectividad ayuda al niño a convertirse en un adulto con futuro prometedor y con mayor autonomía - y ese trabajo afectivo necesita ser desarrollado desde la Educación Infantil, prosiguiendo por los Años Iniciales de la Enseñanza Primaria. Ese trabajo presenta una investigación bibliográfica, basada en argumentos teóricos de pensadores como Henri Wallon, Piaget, Vygotsky y otros. Esos pensadores reconocen el afecto como uno de los factores importantes

¹ Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

² Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER).

para el desarrollo cognitivo. Los resultados muestran que una práctica docente basada en el afecto puede cambiar la vida de los alumnos y de sus profesores.

Palabras clave: afectividad; docencia; aprendizaje.

1 Introdução

A afetividade no desenvolvimento de uma criança é algo fundamental, com base nesse contexto, percebe-se o quanto se faz necessária a união da docência ao afeto na construção de resultados surpreendentes no espaço escolar. Este artigo foi realizado com base no tema da afetividade na docência, destacando sua necessidade e quais benefícios essa união pode gerar na aprendizagem dos alunos e no trabalho do professor. Essa pesquisa apresenta caráter quantitativo e bibliográfico, baseado em leituras de argumentos teóricos dos pensadores Henri Wallon (2007), Piaget (1985), Vigotski (2010), entre outros, destacando suas ideias e contribuições a respeito da afetividade e na reflexão para a docência.

O afeto, muitas vezes, é esquecido nas escolas pelo fato de os professores serem cobrados a cumprir o conteúdo programático, o que acaba tornando o ambiente escolar desmotivador, as aulas não resultam o sucesso esperado e o professor acaba desanimando. Por esse e tantos outros motivos, faz-se tão necessário que durante a formação dos professores seja abordado esse tema, para que se possa compreender a importância da afetividade no ambiente escolar. Reconhecendo-a como eixo norteador da prática docente, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental — em que os alunos estão construindo seu lado emocional e afetivo —, isso certamente fará toda diferença na vida adulta e os tornará construtores de sua própria história.

A pesquisa metodológica foi aderida a essa pesquisa qualitativa e bibliográfica, para que dessa maneira fosse possível obter maiores conhecimentos sobre a importância do afeto na prática docente, de acordo com autores que retratassem a importância de ter um maior conhecimento sobre esse tema.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de oferecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar na planificação do trabalho, evitar duplicações, certos erros e representa uma fonte indispensável de informação, podendo orientar as indagações (Marconi, 2008, p. 12).

A revisão bibliográfica é muito importante porque mostra os registros pesquisados anteriormente por outros estudiosos, possibilitando, assim, ampliar os conhecimentos acerca de determinados assuntos e utilizá-los para completar ideias.

O principal objetivo da pesquisa bibliográfica, segundo Stumpf, é “encontrar autores e trabalhos que deem suporte a temática escolhida, estando sempre atento a novas interpretações e aplicações, que poderão colaborar para a realização de seu trabalho” (2005, p. 54). Todo o trabalho é feito principalmente pela leitura e transcrição de dados. Alguns pesquisadores também optam por fazer os chamados “fichamentos”, que são anotações em fichas a respeito das leituras feitas.

Essa pesquisa foi direcionada para a motivação e incentivo dos educadores para o uso do afeto, em sua prática docente, pois a educação infantil e os anos iniciais são considerados as fases fundamentais para o desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo e emocional.

2 O que é a afetividade?

A palavra afetividade vem do latim *affectur*, que remete aos sentimentos de carinho, amor e amizade. Segundo o *Mini Dicionário Luft*, afetividade é a “qualidade de afetivo, sentimento; afeição profunda, o objeto dessa afeição, zelo, cuidado” (2010, p. 37). Esse sentimento está presente na vida do ser humano desde a concepção, é o primeiro vínculo que a criança exerce com sua mãe e é um sentimento capaz de transformar e influenciar muito a vida da pessoa. Segundo Wallon:

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço têm sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mais precisamente, ao contrário, porque se dirigem à medida que ela desperta, automatismo que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (Wallon, 2007, p. 122).

Segundo o autor, a afetividade é fundamental no processo de construção do conhecimento e da pessoa desde o momento em que começa a ter contato com o mundo após seu nascimento.

Conforme Wallon, “emoção e sentimento de desejo são manifestações da vida afetiva – um papel fundamental no desenvolvimento humano. Quando nasce uma criança, todos os contatos estabelecidos com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção” (1979 *apud* Galvão, 2003, p. 57). Nesse sentido, o afeto não se faz presente somente no convívio familiar, ele se faz presente em todos os lugares, principalmente na escola, onde o trabalho do professor deve ser voltado para as emoções, criando laços afetivos com seus alunos, desde a Educação Infantil, em seguida no Ensino fundamental e pelo resto da vida escolar, capazes de transformar suas vidas.

As crianças que possuem contatos afetivos saudáveis são muito mais seguras e essa segurança elas buscam e encontram no seu professor. Essa segurança faz com que elas desenvolvam mais facilmente seu lado intelectual, tendo sucesso no seu processo de aprendizagem.

2.1 A importância da afetividade na prática docente

A questão do afeto tem sido alvo de inúmeros debates, especialmente quando se trata da prática docente. O preparo do professor está entre os pontos mais estudados, pois além do conteúdo programático da turma, ele deve preparar seu aluno emocionalmente, pelo fato de que o lado afetivo está extremamente ligado à aprendizagem.

O estudo da afetividade, relacionando-a com a docência, teve maior ênfase e preocupação nos anos de 1990. Antes desse período, a Pedagogia era vista como dualista e racional, na qual não se considerava o lado afetivo do aluno e nem se preparava o professor para atender essa circunstância, apesar de estudiosos como Wallon, Piaget e Vigotski apresentarem, em seus estudos, argumentos que destacavam a importância do afeto.

Muitos estudiosos apresentam argumentos e pesquisas relacionadas ao afeto, porém o que mais se destacou foi Henri Wallon (1975), defendendo que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva. Elas atuam juntas, ou seja, a evolução da criança vai depender de fatores biológicos, mas também de fatores que o afetam no ambiente em que vive. Nessa relação, Wallon destaca:

Os meios onde a criança vive e os que ambiciona são o molde que dá cunho à sua pessoa. Não se trata de um cunho passivamente suportado[...]o meio[...]começa por dirigir suas condutas, e o hábito precede a escolha, mas a escolha pode impor-se, quer para resolver discordâncias, quer por comparação de seus próprios meios com outros (Wallon *apud* Amaral, 2007, p. 53).

Com base nesse conceito, podemos analisar melhor qual o papel do professor no desenvolvimento de seus alunos, levando em consideração que a criança aprende aquilo que lhe é transmitido com afeto, aquilo que faz com que ela se sinta segura e lhe desperte o gosto e o interesse em aprender. Conforme Piaget, o afeto e a cognição são indissociáveis:

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente (Piaget, 1983, p. 234).

Em análise, percebemos que o professor em seu processo docente deve levar em consideração o cognitivo e o afetivo, pois o processo de aprendizagem de sucesso só se dá por completo quando ambos são aplicados em conjunto.

Muitas questões acabaram surgindo ao longo do tempo em relação aos baixos resultados que alguns alunos foram desenvolvendo ao longo de sua vida estudantil e, claro, esse é um fator que preocupa de maneira geral todos os professores: o desejo de saber o que pode estar causando esse problema e o que pode ser melhorado em sua prática docente.

Os professores buscam respostas constantemente, porém, na maioria das vezes, acabam desanimando e automaticamente esse desânimo é percebido como reflexo na sala de aula. Porém se buscarmos compreender melhor, percebemos que o conteúdo programático sem o afeto não resulta em aprendizagem, afinal não existe aprendizagem significativa se ambas não estiverem relacionadas. Afeto e cognição fazem toda a diferença na busca completa do saber.

Os três estudiosos Vigotski, Piaget e Wallon afirmam que é impossível que haja separação entre o afeto e a aprendizagem, eles se unem e formam um só. Vigotski salienta que:

Somente uma abordagem holística, promotora de uma análise totalizante e não fragmentada. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até à direção específica tomada por seus pensamentos, até o seu comportamento e a sua atividade (Vigotski, 1989 *apud* La Taille, 1992, p. 77).

Durante a formação acadêmica dos professores percebe-se que, às vezes, o planejamento com olhar afetivo é deixado um pouco de lado, o acadêmico recebe orientações, porém só compreende esse tópico por completo quando vivencia na prática, quando deixa seu lado estudante e passa a ser professor/docente. É nesse momento que são desafiados diariamente a contemplar não somente o conteúdo programático que as entidades e instituições exigem, mas a trabalhar o afetivo, a nortear todo o conteúdo programático com base no afeto.

O desafio de planejar suas aulas e ter o olhar afetivo com seu aluno é grande, o professor precisa saber que é uma construção diária, que pode levar dias, semanas ou até mesmo meses, para conseguir alcançar resultados favoráveis, então é necessário que o professor esteja preparado para encarar os desafios.

Segundo Montessori:

Um educador mal preparado para observar a alma infantil e o dinamismo das nuances do seu desenvolvimento cognitivo pode calcar a sua natural necessidade para o aprendizado escolar e, conseqüentemente de expressar-se. É necessário manter a

prodigiosa aptidão da criança que, enquanto vive plenamente, prende (Montessori *apud* Cunha, 2008, p. 59).

Analisando o que Montessori apresenta em seu estudo, percebe-se que quando um professor não está preparado para atender o lado emocional e afetivo da criança, ele acaba gerando barreiras no desenvolvimento infantil. Sabe-se que é da natureza da criança demonstrar o que sente pelas suas expressões e, até mesmo, reproduzindo aquilo que vivencia em seu contexto. Se não existir um olhar mais afetivo, a criança se sentirá insegura e retraída.

Quando a criança inicia sua vida escolar na Educação Infantil, é importante que o professor esteja preparado para planejar sua prática docente com base no afeto, pois nesse primeiro contato da criança com a escola, se faz necessário um ambiente afetivo, principalmente porque a criança está em fase de adaptação. Isso trará segurança para a criança, para o professor e, também, para a família que está deixando seu filho pequeno sob responsabilidade da escola. Sabe-se que o afeto não deve estar presente somente na Educação Infantil, ele deve acompanhar todo o processo do Ensino Fundamental também. Em ambas as fases, a criança está desenvolvendo seu lado cognitivo e emocional e é muito importante o professor estar atento a essa fase de seu aluno e usá-la para ter um ambiente de aprendizagem mais leve e produtivo.

Saltini diz que:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola (Saltini, 2008, p. 63).

O professor precisa estabelecer vínculos afetivos com seus alunos, ter sensibilidade e adequar seu processo docente visando a realidade das crianças. Esse olhar afetivo faz com que a criança compreenda o que ela está fazendo na escola, faz com que assimile os conteúdos de forma mais fácil e prazerosa. Esses laços afetivos dão significado ao que realmente se sonha da educação, uma educação que prepare o ser humano para a vida, não somente para a vida profissional, mas para a emocional, capaz de gerar no aluno autoconfiança e tornando-o capaz investir nos seus sonhos sem medos e inseguranças.

De acordo com Leite e Tassoni:

As relações de mediação feita pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (Leite; Tassoni, 2002, p. 20).

É papel do professor transformar sua sala de aula em um espaço acolhedor, para que seu aluno se sinta acolhido desde a chegada, pois isso fará com que seja despertada nele diariamente a alegria em vir à escola. Ele precisa se sentir seguro e isso o professor só consegue a partir do momento em que muda sua visão e começa a ensinar valores aos seus alunos. O caminho para alcançar uma educação de sucesso é longo, porém, com afeto, esse processo se torna mais simples e fácil de alcançar.

Em cada sala de aula o professor irá encontrar alunos diferentes, alguns mais expressivos e outros mais retraídos quando se trata de expor seus sentimentos, eis então que entra a importância de uma docência afetiva baseada na escuta e no diálogo. Saber ouvir seu aluno e dialogar com ele faz com que coisas aparentemente complicadas sejam mais fáceis de compreender, o professor que escuta acaba aprendendo com seu aluno, cada um carrega uma história, cada um tem experiências a serem compartilhadas e é importante valorizar cada ideia.

Quando o professor consegue de forma afetuosa conquistar a confiança de seu aluno, começa a compreender melhor quais são os anseios, as expectativas, sonhos e metas que cada criança traz consigo. É possível, assim, incentivar o aluno e cativar nele sonhos que vivem guardados no coração e que, muitas vezes, são asfixiados pela falta de afeto da sociedade em geral, mas que o professor é capaz de lapidar assim como um tesouro, somente com o afeto.

Paulo Freire (1996) contempla exatamente qual a importância de um professor afetivo na vida de um aluno quando nos leva a meditar dizendo que mal imaginamos o que representa na vida de um aluno um gesto simples do professor, além disso salienta a tese de que educar é um ato de amor. O professor pode sim transformar sua sala de aula, são esses gestos afetivos que marcam eternamente a vida da criança, afinal, o professor é o espelho do aluno, se presenciarmos uma de suas brincadeiras de faz de conta inúmeras vezes a criança representa seu professor, principalmente aquele mais afetivo, que demonstra isso para a turma.

O afeto é sem dúvida extremamente importante para a aprendizagem, sabemos que em muitas salas de aulas se encontram alunos com dificuldades em aprender, porém, sabemos que infelizmente ainda existem docentes que somente planejam sua aula visando os conteúdos e esquecem de averiguar o que está acontecendo com aquele aluno que não obtém sucesso em sua aprendizagem.

Na maioria das vezes as dificuldades de aprendizagem estão ligadas ao emocional da criança, ela pode estar vivenciando rotinas que a retraem no ambiente em que vive e isso se reflete na escola, por isso, o olhar afetivo do professor, deve estar sempre em ação, afinal a transmissão do afeto acaba se tornando algo mútuo e recíproco e isso com toda certeza se reflete na aprendizagem.

Cabe ao professor acolher seu aluno independente da situação que ele esteja enfrentando, sejam problemas de aprendizagem ou problemas emocionais. A atitude do professor fará diferença na vida desse aluno, caso rejeite ou não busque compreender o que está acontecendo com o aluno isso influenciará na vida desse perante a sociedade. É importante que o professor esteja ciente de que, para muitos, ele é o exemplo, é a pessoa em quem os alunos se empenham em um dia ser, suas atitudes refletem e eis que o afeto é primordial.

Almeida e Mahoney enfatizam que para Wallon “é dever da escola oferecer às crianças, sem discriminação, o que existe de melhor na cultura” (2007, p. 81) e estimular a socialização pelos laços afetivos. Para Cunha,

O afeto poderá promover a educação que não se fundamenta na efemeridade, mas em experiências cotidianas que legam o amor uns aos outros. A sua qualidade sublima as pequenas e grandes coisas desejantes que nos matizam com a humanidade na feitura e na ação. O afeto é assim. No mundo atual, parece uma novidade, mas ele existe desde que respiramos. Decerto é uma respiração; transpiração e inspiração para a vida (Cunha, 2008, p. 19-20).

A prática docente deve ter o afeto como eixo norteador, como Cunha nos levou a refletir ao dizer que no mundo atual parece novidade dar afeto e recebê-lo, principalmente na escola, pois a escola é vista por muitos como a responsável por transmitir os conhecimentos propostos pela grade curricular e preparar o aluno apenas para o trabalho, mas não é isso que deve acontecer, precisamos mudar essa visão e formar o aluno não só intelectualmente e fisicamente, mas também emocionalmente, tornando-os capazes de correr atrás de seus sonhos, sem medos e inseguranças.

Se o afeto fosse igual ao ato de respirar, teríamos um mundo muito melhor, a educação seria diferente, haveria trocas de aprendizagens mais significativas, haveria mais acolhimento e sucesso entre alunos e professores. De acordo com Cunha:

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes (Cunha, 2008, p. 67).

A criança só se desenvolve e aprende quando está se sentindo segura, respeitada e amada, o afeto entre professor e aluno vai além de terem uma boa convivência, é uma ligação de conhecimento, o aluno passa a se sentir valorizado.

Valorizar a fala do aluno no contexto escolar e trabalhar atividades voltadas a sua realidade reflete no desenvolvimento intelectual e afetivo. Piaget nos leva a pensar ainda mais sobre os laços afetivos:

(...) sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência (Piaget, 1992, p. 32).

São inúmeras as vantagens de se desenvolver uma docência baseada no afeto, o aluno se sente valorizado e começa a ser mais participativo, pois se sente seguro em compartilhar suas ideias, as aulas se tornam mais atrativas, mesmo as que são totalmente conteudistas, a escola em si se torna um lugar aconchegante ao qual as crianças aguardam ansiosas para retornar no dia seguinte.

O papel da escola é ser acolhedora, é transmitir valores ao seu aluno e ser aquele lugar em que o aluno se sente valorizado por aquilo que ele sabe e vai aprender ainda mais para poder ampliar seus horizontes com aulas planejadas a partir da troca de vivências e trocas de ideias, com professores sensíveis à realidade de seus alunos e acolhendo-os afetuosamente.

O aluno motivado desenvolve com mais facilidade sua inteligência, sendo capaz de superar suas dificuldades de aprendizagem, porque tem o professor lhe motivando e acreditando no seu potencial. À luz da teoria walloniana, segundo Almeida:

Como tudo que ocorre com a pessoa tem um lastro afetivo, e a afetividade tem em sua base a emoção que é corpórea, concreta, visível, contagiosa, o professor pode ler o seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está oferecendo (Almeida, 2004, p. 126).

A teoria de Wallon é tão significativa pelo fato de destacar o olhar que o professor afetivo deve ter com seus alunos, afinal, quando os laços de confiança são gerados, tanto o professor quanto o aluno passam a conhecer melhor suas realidades. O professor passa a desempenhar um papel fundamental na vida de seus alunos e passa a ser o elo entre a cognição e o afeto.

Muitos professores devem se questionar e talvez até acreditar que seja impossível ter esse olhar afetivo com cada aluno, pois muitas salas de aulas são compostas por um número acima do que a sala pode conter e a indisciplina desanima o professor. Porém Wallon apresentou em seu estudo que o professor deve investir nesse olhar afetivo e trazer o aluno que, muitas vezes, é indisciplinado ou mais retraído para o lado do conhecimento. É um trabalho difícil, mas que só tem a agregar na prática docente desse professor.

Os principais efeitos que uma docência afetiva pode gerar em uma turma de alunos são: sucesso no processo de aprendizagem, em que o aluno se sente motivado; redução da indisciplina, pois o aluno se sente amparado emocionalmente e valorizado por aquilo que sabe; melhor convivência entre professor e aluno, em que ambos têm trocas construtivas e transmitem segurança emocional.

Atuar de maneira afetuosa em seu processo docente atrai para o ambiente escolar resultados surpreendentes, o professor consegue elaborar aulas atrativas fundamentadas em teorias de aprendizagem que visam o intelectual e automaticamente o emocional, são essas aulas que oferecem ao aluno a oportunidade de aprender os conteúdos programáticos, mas também os faz expor suas opiniões sobre determinados conteúdos, instiga-os a serem interrogativos e pesquisadores.

O professor precisa estimular a interação e trazer ao seu aluno afetivamente o conhecimento, conforme Vigotski, “sempre que comunicamos alguma coisa a algum aluno devemos procurar atingir o seu sentimento” (2010, p. 143). Atingir o sentimento do aluno é fazer com que ele se reconheça, saiba o que está sentindo, expressando sua versão sobre os fatos abordados e isso deve ser utilizado pelo professor como recurso pedagógico docente.

Atualmente a escola tem evoluído e a forma de ensinar tem levado a repensar a prática docente, considerando o lado afetivo, o que até poucos anos atrás não era algo comum, pois não havia embasamento afetivo, ou seja, era excluído esse tipo de relação entre docente e discente. Infelizmente ainda se encontram profissionais da educação que não abrem as portas de suas salas de aulas para esse novo olhar, eis que tem se tornado cada vez mais importante na formação de professores a abordagem do afeto na docência.

De acordo com Cunha:

Durante anos, aqueles que vivenciaram uma educação no amor aprenderam que, na perseverança, ensina-se pela experiência; a experiência é dádiva do tempo, e o tempo é despojo de suas conquistas(...). Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimentos por meio do afeto (Cunha, 2008, p. 30).

Cunha nos mostra que a escola é a base para que a criança desenvolva seu lado afetivo, afinal, quando a criança é ensinada com base no afeto, ela acaba se tornando no futuro um adulto afetuoso, compreensivo e transmite isso aos que estão ao seu redor, pois traz em sua bagagem a experiência de um dia ter sido compreendido, ter sido valorizado pelo seu professor, experiência que tem efeitos muitos significativos.

De acordo com Lama:

A paixão de ensinar e aprender tem certamente a ver com compaixão, delicadeza e ternura de paixão compartilhada coletivamente. [...] O afeto humano autêntico está acima de todas as coisas, acima das economias, das diferenças culturais. Portanto, dentro desse espírito, podemos resolver muitos problemas e podemos também alcançar um futuro melhor (Lama, 1993, p. 237-238).

O professor que quer ver progresso em seus alunos certamente procura se aprimorar diariamente para que suas aulas sejam baseadas no afeto, pois traz consigo o amor, a paixão por ensinar, é isso que faz toda a diferença, não somente para ele, mas para sua escola e para seus alunos que estão ali para aprender e esperam que ele seja seu porto seguro na área educacional, abrindo caminhos e oportunidades, afinal o mundo da educação é encantador e quando se trata de norteá-lo com o afeto, certamente a tendência será o sucesso.

O afeto é o elemento fundamental para que a docência gere resultados, só uma educação afetiva pode transformar o mundo e isso começa desde a educação infantil e se estenderá pelo resto da vida do educando. A afetividade, independentemente da idade, sempre será válida para que haja aprendizagem e é pela afetividade que o professor se torna capaz de lapidar em seus alunos grandes líderes emocionais, pessoas confiantes e construtores de sua própria história, afinal por trás de grandes alunos, sempre haverá um excelente professor que o ajudou a chegar em seus objetivos, apoiando-o e incentivando-o a lutar até alcançar aquilo que almeja.

3 Considerações finais

Toda criança, assim como os adultos, precisa de afeto e na escola, para que existam trocas significativas entre professor e aluno, a afetividade necessita ser norteadora da prática docente. Quando o professor conduz sua prática docente baseada no afeto, ele não estará somente tendo um bom convívio com seus alunos, mas estará preparando-os emocionalmente, socialmente e cognitivamente, gerando uma aprendizagem de sucesso.

De acordo com a fundamentação teórica que foi apresentada neste trabalho, pode-se perceber o quanto a docência afetiva transforma o ambiente escolar, tornando as aulas prazerosas principalmente quando se trata de alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que se consegue despertar o amor por aprender e se absorvem facilmente os conhecimentos.

A afetividade é o eixo norteador da prática docente e é um caminho capaz de melhorar a educação e mudar para melhor o relacionamento entre professores e alunos, gerando sucesso na aprendizagem e nas formas de convívio em grupo e em sociedade. Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que para uma boa docência o professor precisa usar o afeto ao seu favor e deixar em seus alunos marcas positivas que jamais serão esquecidas, fazendo deles pessoas de sucesso e com autonomia.

Referências

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Educação e Conhecimento)

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vigotski e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summos, 1992.

LAMA, D. A compaixão como religião universal. *In*: GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Org.). **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. *In*: SADALLA, A. M. F. A.; AZZI, R. G. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LUFT, C. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa Bibliográfica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Trad. de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção psicologia e pedagogia).

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.